

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUF RJ

www.sintufRJ.org.br

FASUBRA CUT

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

“Se o governo não nos receber, o Sisu não vai acontecer!”



A greve dos técnicos-administrativos em educação no país cresce. Aos poucos o movimento na UFRJ também se amplia. Com base nessa análise, o Comando Local de Greve (CLG)/SintufRJ tem intensificado suas ações nos campi da universidade e participado das atividades da greve dos estudantes da graduação, cuja luta foi reforçada com a adesão dos pós-graduados.

No entendimento do Comando Nacional de Greve (CNG)/Fasubra Sindical, que contou prontamente com a concordância da assembleia geral da categoria, a hora é de tudo ou nada, ou seja: o momento é de radicalizar nas ações de greve, ir para a rua e massificar informações sobre nossos atos na imprensa, até que o governo receba o CNG/Fasubra e negocie a pauta de reivindicações protocolada há meses tanto no MEC como no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Impedir a inscrição no Sisu é fundamental para forçar Brasília a reconhecer a legitimidade da nossa luta, sentar e negociar. Vamos unir forças à exaustão nos próximos dias e fazer dar certo nossa estratégia.

Todos juntos até a vitória!

Assembleia geral na terça-feira, dia 23 de junho, às 10h, em primeira convocação, e às 10h30, com qualquer quórum, no auditório do CT. Às 9h, debate sobre segurança. Todos lá!

Os professores da UFRJ, reunidos em assembleia geral convocada pela Adufrj-SSind, na Escola de Música, aprovaram, na sexta-feira, dia 19 de junho, adesão à greve nacional dos docentes federais a partir de terça-feira, dia 23 de junho.

Agenda de atividades da greve

- Segunda-feira, dia 22/6 – Às 9h, reunião do CLG no Espaço Cultural do Sintufjr; à tarde, reunião das comissões do CLG.
- Terça-feira, dia 23/6 – Às 9h, no auditório do CT, debate sobre Segurança na UFRJ; em seguida, assembleia geral às 10h30.
- Quarta-feira, dia 24/6 – Às 13h, reunião ampliada com os trabalhadores da Unirio, na Praia Vermelha. Às 10h, reunião do CLG/Sintufjr com os trabalhadores do Hesfa (auditório central) para informes gerais.
- Quinta-feira, dia 25/6 – Às 13h, assembleia-ato no IFCS e saída em conjunto para participação no ato do Dia Nacional de Luta dos SPFs, à tarde, no Centro da Cidade.
- Dias 5, 6 e 7 de julho – Caravana para ato nacional em Brasília.

Calendário de luta do CNG/Fasubra

- 25 de junho – Dia Nacional de Lutas dos SPFs.
- 28 de junho – Reunião ampliada dos SPFs.

Intensivão Sintufjr 2015

Uma proposta para quem pretende aprovação no Enem e na Uerj. Aulas objetivas com resolução de exercícios ministradas pelos professores do CPV. O intensivão é para sindicalizados e seus dependentes.

O curso começa no dia 3 de agosto, às 16h, na subsele sindical do Sintufjr no HU, de segunda a sexta-feira.

Inscrições: de 20 a 30 de julho, na subsele sindical no HU.

Fique atento: as inscrições para a Uerj estarão abertas a partir de 6 de julho, pois se você não fez a inscrição para o Enem ainda tem chance de estudar numa universidade pública.

XI Jornada de Serviço Social é elogiada

O Serviço Social do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) promoveu, no dia 12 de junho, no auditório Halley Pacheco, a XI Jornada de Intercâmbio de Trabalhos de Serviço Social na Área da Saúde do Estado do Rio de Janeiro e a IV Mostra de Produção Técnico-Científica da Residência Multiprofissional em Saúde.

A jornada marcou a passagem do dia do assistente social, que é comemorado em 15 de maio, e foi aberta pelo diretor do HUCFF, Eduardo Côrtes, pelo presidente do Conselho Regional de Serviço Social, Rodrigo Lima, pela diretora da Divisão de Apoio Assistencial, Roseli Barbosa, pela vice-coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde do HUCFF, Elen Martins, e pela chefe do Serviço Social do HUCFF, Cândida Maria Souza.

O Sintufjr foi representado pelos coordenadores recém-eleitos Ana Célia da Silva, Caetano Ribeiro e Delma Dutra.

Defesa do HU

Eduardo Côrtes destacou o esforço da comunidade na luta para não deixar cair a qualidade do trabalho com pacientes e a formação dos alunos, lembrando que um hospital universitário que funciona bem favorece a experiência de formação dos estudantes. Côrtes contou que continua buscando apoio na sociedade do Rio de Janeiro para que o hospital volte a ser o que era. E que para isso a direção está produzindo um documentário sobre a unidade. “É um movimento do bem, lutando para recuperar o hospital”, disse, e pediu o apoio de todos.

Sucesso

Roseli Barbosa parabenizou as assistentes sociais e a equipe pela organização do evento. Elen Martins destacou que a jornada abre um espaço importante de interlo-



RODRIGO, Cândida, Eduardo, Roseli e Elen

cação multiprofissional e também saudou a organização. Rodrigo Lima contou que se formou na UFRJ e lembrou a importância da luta do HU para que se torne referência para a sociedade, e criticou iniciativas como as organizações sociais (OS) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares por obedecerem a lógicas privatistas.

Participaram do evento mais de 160 pessoas, entre graduandos, residentes e assistentes sociais. Estavam presentes representantes de cursos e instituições de saúde de outros municípios e estados.

Debate

A contrarreforma da Previdência Social e o retrocesso de direitos foi o tema do debate entre a professora da Escola de Serviço Social da UFRJ, Silvia Galzia, e a assistente social do INSS, Letícia Cintra. “As palestras trouxeram elementos teóricos e práticos sobre as mudanças na Previdência para os trabalhadores e a gente conseguiu uma boa articulação entre a teoria e a prática”, resumiu a assistente social Viviane Cristina Barbosa, chefe da Seção de Planejamento e Educação Continuada.

A assistente social Viviane foi elogiada pela organização do evento, mas fez questão de destacar que, embora fosse responsabilidade de sua seção, a comissão



VIVIANE Cristina Barbosa

organizadora contou com toda equipe do Serviço: estagiários, residentes e assistentes sociais.

Agradecimento ao Sintufjr

Viviane fez questão de destacar que o apoio que o Sintufjr deu à realização do evento foi fundamental, com o que corroborou Cândida Maria de Souza, que também fez um agradecimento especial. “Quero agradecer a disponibilidade do pessoal do Sindicato para a realização desta edição da Jornada. Foram muito atenciosos. Muitos associados não conhecem as possibilidades que o Sindicato oferece e eu estou muito feliz de ter podido contar com o apoio da entidade para que a Jornada fosse um sucesso. Tudo foi mágico”, disse ela.

Aposentadas são homenageadas no IPPMG



ENFERMEIRA Rita, coordenadores do Sintufjr Maria Sidônia e Francisco Carlos, chefe da Divisão de Enfermagem Telma Galvão, coordenadora do Sintufjr Carmen Lucia, enfermeira Denise Bernal e a chefe substituta da Divisão de Enfermagem Verônica Viana

A XIV Semana de Enfermagem, realizada de 12 a 22 de maio, pela Divisão de Enfermagem e Educação Permanente em Enfermagem do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), contou com mesas-redondas, rodas de conversa e palestras, e foi encerrada com uma emocionante homenagem a duas enfermeiras aposentadas: Maria Sidônia dos Santos Lira, coordenadora reeleita do Sintufjr, e Rita Helena Gomes Lima.

Verônica Pinheiro Viana, che-

fe substituta da Divisão de Enfermagem, explicou que a cada edição os organizadores da Semana de Enfermagem dedicam um momento para homenagear os companheiros aposentados. A enfermeira Telma de Assis Galvão Gazelli, chefe da Divisão de Enfermagem, entregou flores e uma lembrança às duas enfermeiras.

Maria Sidônia e Rita Helena foram elogiadas não apenas pelo tempo de serviço, mas também pelo compromisso com que se dedicaram ao IPPMG.

MEC vai contratar temporários

O Diário Oficial da União de quarta-feira, dia 17, publicou a Portaria Interministerial nº 218, que autoriza a contratação de 321 profissionais por meio de processo seletivo simplificado, para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público.

A maior parte das vagas é para o nível intermediário, assim distribuídas: 167 para técnico de enfermagem; 13 para técnicos de laboratório; e quatro para técnicos em radiologia. Já no nível superior serão selecionados 58 médicos; 44 enfermeiros; 20 fisioterapeutas; oito

fonoaudiólogos; e sete psicólogos.

Os valores a serem pagos a cada um dos cargos serão definidos no edital, nos termos do Anexo II do Decreto nº 7.227/2010, que estabelece a remuneração do pessoal temporário de organizações hospitalares.

Os contratos terão a duração de seis meses, com possibilidade de prorrogação até o máximo de cinco anos. O edital de inscrições para o processo seletivo será publicado em até seis meses a partir de hoje.

Fonte: MPOG

CNG/Fasubra corrige afirmações do ministro da Educação sobre a greve

Nota pública à imprensa, ao Parlamento e à sociedade

Nos dias 8 e 9 de junho, o ministro da Educação, Renato Janine, participou do programa *Roda Viva*, da TV Cultura de São Paulo, e de audiência pública na Comissão de Educação do Senado Federal, quando fez afirmações sobre as greves em curso nas instituições federais de ensino, as quais o Comando Nacional de Greve da Fasubra Sindical avaliou que a verdade dos fatos deve ser restabelecida.

1 - Sobre a afirmação de que a Fasubra Sindical não solicitou audiência ao MEC após a deflagração da greve, e que o governo vem realizando reuniões de diálogo com as entidades que configuram uma abertura à negociação:

Essa afirmativa não reflete a verdade dos fatos! Desde o final da greve de 2014 a Fasubra tem reiterado sua pauta de reivindicações e a cobrança de abertura de negociação junto ao governo (MEC e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-MPOG). É vergonhosa a fala do ministro, pois, ao representar a área da Educação, não poderia esquecer de que a mentira deseduca e acirra as relações em momentos de impasses. Desde o final da greve de 2014, por determinação judicial, a Fasubra envida esforços no sentido de cobrar do governo a efetivação de negociação com resolutividade, conforme determinou a própria ação de suspensão da greve. No período de nove meses o governo não demonstrou interesse em dar resolutividade a esse processo, ao contrário: em setembro, informou que daria uma posição antes do primeiro turno das eleições presidenciais.

Após as eleições, a justificativa pela falta de reuniões foi a indefinição em relação ao ministro da Educação; em março, após o envio de três ofícios ao MEC, fomos informados pela secretária interina da Secretaria de Ensino Superior

(SESu), Adriana Rigon Weska, que o processo com as respostas aos itens da pauta protocolada foi extraviado no Ministério e que a resposta estaria concluída no âmbito da SESu desde agosto.

Além da demora de quase seis meses para a percepção de que a resposta não havia sido encaminhada, também não ocorreu a reunião assegurada à Federação para tratar com resolutividade a pauta de negociação; às vésperas do XXII Congresso da Fasubra (Confasubra), em reunião com a SESu, foram apresentadas verbalmente negativas à pauta protocolada, que contrariavam o acúmulo contido no processo extraviado no interior do MEC, ou seja, além de perder o processo, o governo recuou no que havia proposto inicialmente. Em 11 de maio, na reunião com o ministro em exercício Luiz Cláudio Costa, foi apresentado documento se reportando aos itens da pauta sem configurar resolutividade aos itens reivindicados. Embora o governo tenha dito que acatava vários itens, na verdade remetia alguns ao Ministério do Planejamento e à Casa Civil, e outros à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), retirando da esfera do ministério a resolução final do processo.

Cabe lembrar que foi o próprio governo que determinou que a SESu/MEC seria o representan-

te do governo para o processo negocial, a partir da decisão do STJ. O exposto acima comprova que a Fasubra não se furtou a negociar em nenhum momento. O que ocorreu foi uma negativa do governo em apresentar proposta que desse resolutividade à pauta protocolada, descumprindo, inclusive, a sentença judicial que determinava a suspensão da greve em 2014 agregada à efetividade de negociação.

2 – Sobre a afirmação que em 2015 houve reajuste salarial referente a um acordo de greve plurianual assinado em 2012 e sua relação com a atual greve nacional dos Técnicos-Administrativos em Educação das Ifes:

A Fasubra Sindical assinou acordo de greve em 2012, o qual foi composto por cláusulas de efeito financeiro (reajuste de 15,8% divididos em três parcelas de 5% aplicadas em março dos anos de 2013, 2014 e 2015) e cláusulas negociais, as quais foram remetidas a Grupos de Trabalho, que deveriam terminar o processo negocial e garantir resolutividade dos pontos em questão (terceirização, democratização das Ifes, redimensionamento da força de trabalho e racionalização de cargos do PCCTAE).

A greve em curso nasce, também, da não resolutividade dos GTs do acordo de greve por parte do governo, além de considerar que

o reajuste conquistado hoje já se encontra defasado em relação à inflação do período. A gravidade da afirmação está justamente em misturar esse acordo e o reajuste aplicado em março de 2015 com a greve atual, quando é de conhecimento do governo e do movimento sindical que a campanha salarial de um ano produzirá efeitos no ano seguinte, ou seja, a luta de 2015 é para garantir recursos no orçamento federal (PLOA) para reajuste salarial em 2016.

A Fasubra reafirma que queremos negociar e não apenas dialogar, pois a negociação pressupõe resolutividade, o que não houve até hoje. É inadmissível que o ministro utilize espaços institucionais e a mídia para atacar o movimento e disseminar narrativa que não condiz com a verdade. Por isso solicitaremos direito de resposta em todos os meios de comunicação e espaços que foram ou serão utilizados com esse fim. Somente este ano protocolamos 11 (onze) ofícios, entre MEC, MPOG, Casa Civil, Secretaria Geral da Presidência, e informamos que a partir de hoje, 10 de junho, a Fasubra protocolará diariamente ofício no MEC solicitando audiência com o ministério, na expectativa de que se cumpra a liminar concedida pelo ministro Napoleão Nunes Maia Filho, do STJ, que determinou que o MEC negocie com a Fasubra, reconhecendo a legitimidade dessa greve.

Audiência pública no Senado

O CNG/Fasubra Sindical participou, na terça-feira, 9 de junho, no plenário 15 do Senado Federal, de audiência pública que tratou de temática relativa à implementação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2015/2016. Participaram da atividade cerca de 50 trabalhadores técnico-administrativos em educação, representando a categoria que se encontra em greve desde o dia 28 de maio último.

Os manifestantes, com bandeiras da Fasubra e cartazes da greve, chamaram a atenção dos parlamentares e da imprensa para o movimento paretista da categoria. A senadora Fátima Bezerra, do PT do Rio Grande do Norte, saudou os manifestantes, e ressaltou a luta da Fasubra como representante dos trabalhadores das Ifes. Presentes à audiência pública, o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, e o secretário executivo da Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC), Luiz Cláudio Costa, responderam a questionamentos referentes à greve dos TAEs.

Eles disseram que até o momento “não receberam ofício da Fasubra tratando formalmente da negociação da pauta da greve, mas que o ministério se encontra disponível para dialogar e negociar”. Na realidade, tal argumento é improcedente, já que o próprio

ministro reconheceu, em reunião anterior com a representação da Fasubra, em documentos, em seu perfil no Facebook e no portal do MEC, que tem conversado frequentemente com a Federação. Nesse sentido, há evidente contradição na sua fala, pois a maior crítica do movimento dos TAEs é a falta de negociação que traga resolutividade para a nossa pauta, o que levou a categoria a entrar em greve por tempo indeterminado como forma de pressionar para que haja abertura efetiva de negociação da pauta de reivindicações.

Encaminhamentos

Além da nota pública enviada ao Congresso Nacional, à Andifes, imprensa e entidades de base desconstruindo a fala do ministro da Educação, o CNG/Fasubra protocolou no MEC e MPOG ofício solicitando audiência com o ministro para estabelecer mesa de negociação com a Fasubra.

Foi definido também que o CNG/Fasubra Sindical intensificaria a atuação no Parlamento para organizar audiência pública sobre a greve dos técnicos-administrativos das Ifes no Senado.

É GREVE

CLG/Sintufjrj aprova realização de atos em defesa da Saúde e da Educação

A reunião do Comando Local de Greve (CLG)/Sintufjrj, realizada a partir das 9h, no dia 15, no Espaço Cultural do Sindicato, foi dedicada à agenda de lutas, prometendo uma semana agitada para os técnicos-administrativos.

Uma comissão foi constituída para organizar as ações de mobilização, porém sua primeira tarefa foi garantir a participação da categoria na assembleia conjunta com os estudantes e docentes à tarde, na Reitoria, para troca de informes, avaliações e encaminhamentos.

Atos

Além de destacar a importância de atividades previamente agendadas – como a assembleia conjunta dos três segmentos, na segunda-feira, dia 15, nos pilotis da Reitoria; reunião dos comandos de greve do Rio, às 18h, no IFCS; e o debate com o reitor eleito Roberto Leher sobre a pauta interna, restrição de verbas e terceirização, que antecederia a próxima assembleia, no CT –, os participantes do CLG/Sintufjrj deliberaram sobre o indicativo da Fasubra de realização de ato nos hospitais universitários na quarta-feira, dia 17, às 10h, em frente ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF).

O CLG aprovou, ainda, que os professores e os estudantes seriam chamados para o ato, para que o Dia Nacional em Defesa dos HUs tivesse repercussão tam-



Fotos: Renan Silva

bém fora dos muros da UFRJ.

Além disso, o CLG deliberou pela participação da categoria no ato organizado pelos estudantes em defesa da Educação, também no dia 17, a partir das 13h, na Reitoria, como também foi favorável à solicitação dos alunos do curso de Gestão Estratégica Internacional de apoio na infraestrutura do evento.

O CLG contribuiu com carro de som e transporte dos estudantes da Praia Vermelha. Além do ato, estava prevista uma passeata até o prédio em construção ao lado da Faculdade de Letras, que os estudantes apelidaram de “esqueleto”, planejado para mais uma unidade acadêmica.

Calendário fixo e debates

Além da reunião do CLG/Sin-

tufjrj às segundas-feiras, a partir das 9h, no Espaço Cultural do Sindicato e das comissões à tarde, na sede da entidade, e a realização de assembleia geral no CT, às 10h, às terças-feiras, faz parte do calendário fixo da greve a realização de assembleias itinerantes às quintas-feiras.

Mas a assembleia itinerante prevista para o dia 18, na Praia Vermelha, no Teatro de Arena, a partir das 10h, ainda dependia de confirmação da assembleia geral de terça-feira, em virtude de haver outras ações de greve para serem decididas.

Os próximos debates que antecedem as assembleias de terça-feira, no CT (com início por volta das 9h), já têm tema: no dia 23, Segurança, e, no dia 30, Carreira.

Fundo de Greve e concursos

Com base no parecer da assessoria jurídica do Sintufjrj sobre o desconto para o Fundo de Greve – que informou haver Súmula do Superior Tribunal Federal determinando a cobrança de contribuição apenas aos sindicalizados – e com base na decisão da última assembleia, a Comissão de Finanças do CLG encaminhou a cobrança de 1% dos vencimentos dos técnicos-administrativos sindicalizados para formação do Fundo de Greve.

Trabalhadores do campus UFRJ-Macaé apresentaram documento na reunião do CLG para embasar a discussão sobre a realização de concurso para docentes e técnicos-administrativos. Professores do campus haviam solicitado a

manutenção do concurso em curso mesmo com a greve, embora a categoria tivesse decidido pela sua não realização.

Depois de muita discussão, a primeira decisão a respeito foi ratificar a decisão de assembleia geral, que é a seguinte: os concursos com prazo definido, cujo impedimento de realização pudesse acarretar perda das vagas, seriam considerados essenciais e deveriam ser realizados.

Mas, de acordo com os informes ao CLG de que não havia prazos a vencer em breve ou a iminência de perda das vagas, o caso de Macaé não se encaixava na resolução da assembleia geral.

Houve também a solicitação para a posse de 60 recém-concurados para ocupar as vagas originadas de aposentadorias ou falecimentos no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (existem 192 vagas não preenchidas nestas condições de 2013). As vagas são destinadas à ampliação de leitos na Unidade de Terapia Intensiva.

A questão foi contextualizada dentro da luta em defesa das atividades dos hospitais universitários e contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsersh).

Por fim, ficou decidido que a Comissão de Ética do CLG/Sintufjrj vai levantar com a Pró-Reitoria de Pessoal os concursos docentes e técnicos-administrativos em andamento, cuja realização é essencial para não trazer prejuízo à UFRJ.

Reunião dos CLGs no IFCS

Na segunda-feira, dia 15, às 18h, os Comandos Locais de Greve se reuniram no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo do São Francisco. O objetivo do encontro foi reunir os segmentos da comunidade acadêmica de dentro e de fora da UFRJ, como também servidores federais em luta de outras instituições, para organizar atividades conjuntas e unificar a greve.

Estavam presentes representações da Unirio, Cefet, Ibama e dos alunos da graduação e da pós-graduação da UFRJ. Foi sentida a ausência, por exemplo, de servidores e estudantes da Uerj. Mesmo com a ausência de muitos comandos lo-

cais de greve, foram encaminhadas algumas ações para as próximas reuniões.

Informes e avaliações

O coordenador-geral do Sintufjrj, Francisco de Assis, informou sobre a greve dos técnicos-administrativos em educação da UFRJ. “Foi deliberada, seguindo orientação do Comando Local de Greve (CLG)/Sintufjrj e do Comando Nacional de Greve (CNG)/Fasubra Sindical, a suspensão das matrículas do SisU. A decisão foi unânime na nossa assembleia da categoria e acreditamos que essa é uma estratégia primordial nesse momento da nossa luta”, afirmou o dirigente sindical.

Técnicos-administrativos, docentes e estudantes discutiram a necessidade de unificar todos os setores que estão em greve. O integrante do CLG/Sintufjrj, Paulo Marinho, destacou a importância da luta feita em conjunto: “A luta se faz na rua, por isso é importante criar um comando de greve unificado. O nosso alvo é chamar atenção do governo, da mídia e da opinião pública. Temos que divulgar na imprensa que o povo trabalhador está unido.”

Decisões

Os encaminhamentos da reunião foram: mapear as universidades federais que estão em greve e chamá-las, por meio de carta



aberta, para a unificação da luta; estruturar o ato do dia 19 de junho (Ato Unificado em Defesa da Educação Pública); mobilizar as

instituições federais para o dia 25 de junho (Dia Nacional de Lutas, Manifestações e Paralisações dos Servidores Federais).

ASSEMBLEIA NO CT

“É hora de fortalecer a greve”

Fotos: Renan Silva



NÁDIA Matos, Francisco de Assis, Roberto Leher e Marli Rodrigues

ASSEMBLEIA aprova continuidade da greve e o boicote ao Sisu

A assembleia geral de terça-feira, dia 16, no CT, reafirmou a continuidade do movimento e o seu caráter: a greve não é de plantão nem de pijamas. E, por unanimidade, os presentes concluíram que era preciso ga-

rantir a visibilidade do movimento para pressionar o governo a negociar, e acataram a decisão do Comando Nacional de Greve (CNG)/Fasubra de não realização das matrículas do Sisu. Também aprovaram a realiza-

ção do ato na quinta-feira, dia 18, pela manhã, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e uma nova agenda de lutas.

O Comando Local de Greve (CLG)/Sintufjr enviou ofício à

Reitoria da UFRJ informando que os técnicos-administrativos não realizarão nenhum trabalho relacionado à inscrição no Sisu (prevista para os dias 19, 22 e 23), e, conforme discutido na assembleia,

realizariam reuniões para organizar como implementar a decisão. Por fim, informa sobre o ato no CCMN, centro onde se concentram as atividades de acesso e registro de estudantes.

Roberto Leher debate itens da pauta interna com a categoria

Por decisão do CLG/Sintufjr, antes do início das assembleias nas terças-feiras, no CT, haverá debate sobre temas de interesse da categoria. O reitor eleito Roberto Leher foi o primeiro palestrante convidado. Ele falou sobre os cortes no orçamento da UFRJ, os danos da terceirização e as demandas da pauta interna dos técnicos-administrativos. “Faço uma saudação muito especial porque vocês pontuaram essas questões e as trouxeram para o debate. Toda greve é um momento de formação política”, afirmou.

Chantagem

Leher iniciou sua palestra dizendo que o discurso sobre o futuro da economia estar ameaçado e que o país vive uma crise sem precedentes é uma chantagem. “Ou há o ajuste ou será o caos. Todos os cortes que têm sido feitos são sobre gastos sociais, com a flexibilização de direitos trabalhistas e terceirizações. Não podemos naturalizar o discurso do ajuste fiscal. Não existe descompasso entre o que o Estado arrecada e o que gasta com infraestrutura e direitos sociais, mas um descompasso entre o que arrecada e o pagamento dos juros da dívida”, avaliou.

Um reflexo é a terceirização na universidade pública, cujo corpo social, a seu ver, deve estar comprometido. “A manutenção de um biotério não é simplesmente limpeza, requer um aprendizado que o profissional adquire durante anos”, observou o professor, e sustentou

que a terceirização é destrutiva para a universidade, inclusive pelo severo reflexo na redução dos recursos de custeio.

“Além do fato adicional mas não menos importante que é a forma selvagem com que esses trabalhadores (terceirizados) estão sendo tratados, ainda mais com a crise da UFRJ. Frente a esse quadro, estamos ingressando 2015 com um quadro de dificuldades orçamentárias a meu ver sem precedentes na história da UFRJ, dada a expansão”, afirmou o futuro reitor.

Segundo Leher, os recursos aumentaram para a universidade, mas a terceirização aumentou muito mais, consumindo grande percentual dos recursos, que também se tornaram insuficientes com a expansão da universidade.

Propostas

Roberto Leher propôs uma discussão em conjunto com a Fasubra para buscar visibilidade para a necessidade de restabelecimento das classes A e B da Carreira e parte da classe C. Ele pretende incluir a questão na agenda política e apresentá-la ao governo, e propôs trabalhar o tema com outros reitores “que compreendem a natureza da crise da terceirização.”

Emergencialmente, em relação aos terceirizados, propõe que cláusulas sociais devem ser incluídas nos contratos com as empresas como forma de assegurar condições dignas de trabalho.



LEHER quer conversar com o Sintufjr e a Fasubra sobre a Carreira da categoria

Congresso e democracia

Leher defendeu que o artigo 207 da Constituição garanta autonomia para a universidade, no sentido de que esta é uma instituição que pode fazer suas leis, embora a legislação infraconstitucional tenha “solapado a autonomia universitária, como, por exemplo, ao estabelecer a exigência de 70% de docentes no Conselho Universitário”.

Por conta disso, Leher propõe a realização de um congresso universitário para um novo ordenamento legal da universidade, para que ela funcione de forma democrática: “Temos grande confiança de que isso será possível”, disse, lembrando também outro compromisso de campanha,

que é o do governo compartilhado, com a participação dos técnicos-administrativos em educação.

Sobre a jornada de 30 horas, Leher avalia que é necessária a discussão primária sobre a forma como deve-se discutir como organizar o trabalho internamente, as demandas e a força de trabalho existente. Disse que há compreensão política a favor da redução e reorganização da jornada, mas isso deve ser construído por meio de organização e reorganização do trabalho.

UFRJ libertária

Sobre assédio moral, Leher defendeu que é necessário enfrentar não apenas os episódios que venham

a ocorrer, mas as raízes do problema relativo a relações hierárquicas assimétricas de poder entre os vários segmentos. “Esta deve ser uma instituição libertária e não de subjugação ou opressão”, afirmou.

Quanto à reivindicação de vagas em cursos de pós-graduação para os técnicos-administrativos, Leher respondeu que “a formação diz respeito à universidade que queremos construir” e defendeu que é preciso criar políticas gerais de formação, “com forte protagonismo do conjunto da comunidade”.

Próximos debates – No dia 23 de junho será sobre Segurança e no dia 30 de junho sobre Carreira. Início: às 9h30, no CT.

É GREVE

“É hora da greve ir para a rua”

A assembleia comunitária que reuniu quatro segmentos da UFRJ – técnicos-administrativos, professores, estudantes de graduação e de pós-graduação –, realizada no dia 15, nos pilotis da Reitoria, definiu o momento da luta da comunidade universitária em defesa da universidade pública e contra os cortes para a Educação: a hora é de ir às ruas.

Nas ruas e nos campi da UFRJ os segmentos decidiram realizar atos conjuntos para dar visibilidade à greve, às reivindicações comuns e às denúncias sobre a precariedade em que se encontram as universidades federais, em particular a UFRJ, a maior federal do país.

Mais de 3 mil estudantes deverão ingressar na UFRJ no segundo semestre, mas não há dinheiro para garantir as bolsas e auxílios necessários para os estudantes carentes. A previsão é que em setembro a universidade sofrerá novo colapso por falta de recursos devido ao corte de 50% nas suas verbas de investimento.

Feridas expostas

Os representantes dos quatro segmentos informaram sobre o momento em que se encontram suas mobilizações, ratificando que há itens comuns em suas pautas de reivindicações que possibilitam uma luta em conjunto. O mote desta união é a defesa da pauta da Educação e contra o ajuste fiscal do governo Dilma Rousseff.

O coordenador eleito do Sintufjr, Francisco de Assis, saudou a luta dos estudantes e o esforço dos docentes para realizar um movimento de paralisação na UFRJ e aderir à greve nacional. Ele anunciou a principal tarefa da Fasubra, por meio dos seus comandos locais de greve nas universidades, que é a suspensão das atividades do Sisu. “Vamos trabalhar fortemente para suspender o Sisu”, reforçou. O dirigente informou sobre as atividades de greve dos técnicos-administrativos e a decisão do CLG/Sintufjr de realizar cada vez mais atividades conjuntas: “Estamos juntos e vamos ser vitoriosos”, finalizou.

Segundo Cláudio Ribeiro, presidente da Adufrj, apesar de os professores da UFRJ não terem ainda aderido à greve nacional da categoria, “a UFRJ precisa começar a ir pra rua expor a pauta da educação e a precarização vivenciada pela universidade”.

Julia Portes, dirigente do DCE Maria Prata, destacou que o movimento estudantil há muito tempo expõe o problema da permanência de estudantes bolsistas na universi-



Fotos: Renan Silva

TÉCNICOS-administrativos, estudantes e professores unidos na defesa da Educação



A PARTIR de agora, ações conjuntas para chamar a atenção do governo e da sociedade

dade devido a uma falta de política efetiva para a assistência estudantil. Segundo a estudante, a situação se agrava ainda mais com os cotistas. “Dizemos não ao corte. Queremos o acesso à educação, mas com garantia de permanência. O DCE faz campanha mostrando que a assistência estudantil não é favor, é direito. É uma luta que não é só da UFRJ, é nacional e tem que ser organizada no âmbito municipal, estadual e federal.”

O representante da Associação de Pós-Graduandos (APG), Sandro Justo, classificou a decisão de adesão à greve estudantil como histórica no movimento da pós-graduação. “Os estudantes da pós esquecem que também são estudantes e historicamente têm dificuldades em se mobilizar e unificar sua ação com a graduação. Se entendem como uma categoria à par-

te do corpo estudantil na UFRJ. Estamos trabalhando para modificar essa situação”, informou. O resultado desse trabalho, segundo o estudante, foi uma paralisação de uma semana e a adesão à greve: “Para a pós-graduação é histórico.”

Hora de ir às ruas

Todas as 20 intervenções feitas convergiram para a ação necessária no momento, que é pôr a greve na rua. Segundo o integrante do comando de greve do Sintufjr, Luiz Pustiglione, “precisamos avançar e construir a unidade dos segmentos em greve na universidade, unificar as ações e barrar o Sisu, mesmo que seja com piquete na rua para parar as unidades acadêmicas e administrativas”. O militante disse ainda que a suspensão do calendário acadêmico continua em pauta: “Temos de pressionar para

que o calendário acadêmico seja discutido novamente no CEG e no Consuni para parar de vez essa universidade.”

A estudante Helena de Carvalho avaliou que o caos que está instalado na UFRJ para os estudantes, trabalhadores terceirizados e servidores é o mesmo nas instituições de todo o país. “É uma situação que se reproduz em todo o Brasil. São 64 federais, em 63 há técnico-administrativo em greve e em 30 delas há docentes parados. Aqui na UFRJ não conseguimos que o calendário fosse suspenso, mas a decisão do Consuni não nos calará. Continuaremos lutando por uma universidade pública e uma outra UFRJ.”

Cotistas e terceirizados

A situação dos cotistas ainda é pior. Carolina Amanda, que integra o Movimento Negro Carolina de

Jesus, expôs o drama que vivem os cotistas na UFRJ. Segundo ela, eles enfrentam uma verdadeira batalha para poder estudar: “Nós, cotistas, estamos nos dividindo entre as atividades de greve e o nosso trabalho cotidiano. A maioria tem de trabalhar fazendo faxina, de garçom ou como operador de telemarketing para poder comer, se deslocar e morar. Nossas bolsas-auxílio vivem atrasadas, quando não são pagas. E numa cidade como a do Rio de Janeiro, uma das mais caras para se comer e morar, a bolsa não é suficiente. Assim, reivindicamos que a universidade pública seja para todos, não cotistas e cotistas, o que não ocorre.”

A luta dos trabalhadores terceirizados foi exaltada pelo militante Esteban Crescente. “Eles são a nossa inspiração porque são o símbolo da precarização. Eles levaram essa universidade a entrar na luta”, disse. O dirigente reforçou a decisão de barrar o Sisu e anunciou a reunião dos comandos em greve das universidades para organizar a greve nas ruas: “O dia 25 de junho é o Dia Nacional de Luta dos Servidores Públicos Federais e iremos para a rua contra os atos do governo federal.”

Caetano Ribeiro, coordenador eleito de Administração e Finanças do Sintufjr, lembrou que a luta dos terceirizados foi apoiada pelo Sintufjr desde seu início. Ele destacou como estratégica a decisão de realização de atos conjuntos com os estudantes para dar visibilidade à greve.

O professor emérito da UFRJ e ex-diretor da Faculdade de Letras, Ronaldo Lima Lins, ressaltou a necessidade de se lutar: “A sociedade é conservadora e não gosta de olhar para o que está negativo. Alguém tem de chamar a atenção para o que está acontecendo. Isso cabe aos intelectuais e às pessoas que não têm medo. Nós temos de mostrar a ferida.” Ele contou que na sua gestão, alunas desmaiavam de fome, e por isso foi feito o bandeirão, para dirimir o problema, uma conquista que não foi desacompanhada de problemas.

A professora da Faculdade de Letras Cinda Gonda classificou a greve estudantil como de solidariedade, porque é oriunda da luta de uma trabalhadora terceirizada, cuja situação revelou a precariedade dos trabalhadores terceirizados dentro da universidade. Ela afirmou que o momento é de não dar tréguas. “Na Espanha se diz: se não nos deixar sonhar, não os deixaremos dormir”, finalizou.

É GREVE!

Mobilização em defesa dos HUs

O ato pelo Dia Nacional em Defesa dos Hospitais Universitários (HUs) indicado pelo Comando Nacional de Greve (CNG)/Fasubra para quarta-feira, dia 17, foi realizado pelo CLG/Sintufjr às 10h, em frente ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCCF).

Foram distribuídos panfletos e adesivos para informar aos usuários do hospital e seus familiares, e aos servidores e estudantes da área de saúde, a situação de precarização em que se encontram os hospitais universitários na UFRJ. E também alertar sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), criada pelo governo para gerir os HUs.

Protesto

“Se privatizar os hospitais universitários será que os estudantes da área de saúde terão um ensino de qualidade? Será que se a Ebserh administrar os HUs os nossos estudantes terão ensino gratuito?”, questionou o coordenador de Organização e Política Sindical do Sintufjr, Boaventura Sousa Pinto.

Estudantes da universidade também participaram do ato.

Gabriela Celestino, da Escola de Enfermagem Anna Nery, falou sobre a luta em defesa dos HUs: “Precisamos lutar pelo nosso hospital, pois a situação de precariedade é evidente: falta de materiais, ar condicionado e teto caindo. Isso não é culpa dos alunos, dos servidores e muito menos do diretor do hospital. É culpa de um governo que não se preocupa com a formação dos estudantes da área de saúde. Por isso chamamos todos os segmentos da comunidade acadêmica para lutar juntos na defesa dos HUs.”

Vários aposentados compareceram para apoiar a luta

em prol dos HUs, como Justina Gomes. “Sou auxiliar de enfermagem e sei qual é a situação atual dos profissionais de saúde na universidade. Sei o que é falta de material, sei o que é ver um paciente precisando de ajuda e você não poder fazer nada para ajudá-lo”, afirmou a aposentada.

Esse dia de luta também teve o objetivo de reafirmar a importância dos HUs para o país como um local estratégico de formação de profissionais, produção de conhecimento e assistência à população no atendimento de doenças de alta complexidade.



Estudantes fazem ato e passeata pelo complexo do CCJE

O campus do Fundão, entre a Reitoria e a Faculdade de Letras, foi ocupado por ato e passeata dos estudantes em greve, na quarta-feira, 17 de junho. A manifestação, cujo slogan era “Quem entrou quer estudar, mas na Pátria Educadora está difícil estudar”, criticou a expansão desordenada nas universidades federais pelo programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que criou novos cursos mas não garantiu a infraestrutura necessária para que funcionassem. O ato foi apoiado pelo CLG/Sintufjr.

A greve dos estudantes da UFRJ deflagrada no dia 28 de maio é pela assistência estudantil efetiva, como mais verbas; contra a precarização do trabalho na universidade; pela conclusão das obras já iniciadas

para ampliação de salas de aula e pela ampliação da moradia estudantil. “A gente quer sala de aula, professores contratados por concurso público e assistência estudantil de qualidade”, listou Jéssica Cerqueira, do curso de Relações Internacionais.

A razão do ato

No ato de quinta-feira passada, os estudantes priorizaram a reivindicação pela retomada das obras do complexo do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), no Fundão. O complexo, que fica ao lado da Faculdade de Letras, será sede de muitos cursos, mas as obras estão paradas. O atraso chega há quatro anos, e no momento o esqueleto do futuro prédio está abandonado, informam os estudantes.

Os novos cursos, enquanto a obra não é finalizada, funcionam em contêineres e em salas emprestadas. “Enquanto o nosso prédio fica apenas no esqueleto, nós, estudantes, ficamos sem salas de aula na maior federal do país. Essa situação lamentável não pode permanecer. Por isso convocamos esse ato para pedir a imediata retomada das obras”, diz a nota dos centros acadêmicos organizadores do ato.

De acordo com os estudantes do curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico Social (GPDES), a Reitoria disse que as obras do complexo do CCJE já foram retomadas. Mas eles não se conformam com a possibilidade de concluírem o curso estudando em contêineres sem infraestrutura, onde ficam muito mal instalados.

Durante o ato os estudantes cobriram também a conclusão das obras das novas moradias estudantis e da reforma do Alojamento Estudantil atual.

Apoio da categoria

Os técnicos-administrativos em educação, em greve desde o dia 29 de maio, estão realizando, em conjunto com os estudantes, atos e manifestações dentro e fora dos campi. Diante do esqueleto do complexo do CCJE, o coordenador eleito de Educação, Cultura e Formação do Sintufjr, Paulo César Marinho, apontou como culpados da situação de precariedade dos estudantes o governo e a Reitoria da UFRJ.

“Estamos diante de um esqueleto que é o retrato da política de ajuste fiscal do governo e também

resultado da ingerência da Reitoria. Enquanto os estudantes assistem a aulas em salas improvisadas, o governo corta R\$ 9 bilhões da Educação para cumprir seu ajuste fiscal”, afirmou Marinho.

Ele também conclamou os docentes a se juntarem à luta dos dois segmentos da universidade já em greve. “Agora a nossa meta é barrar o Sisu”, anunciou a coordenadora eleita de Políticas Sociais do Sintufjr, Marli Rodrigues da Silva. A representação do Comando de Greve do Sintufjr lembrou também que foi criada uma comissão especial para atuar na Pró-Reitoria de Pessoal e na Pró-Reitoria de Governança com a finalidade de garantir o pagamento das bolsas estudantis e os repasses às empresas terceirizadas.



O TRÂNSITO parou no Fundão na hora do rush com a passeata dos estudantes, mobilização que contou com o apoio dos técnicos-administrativos em greve. “Quem entrou quer estudar, mas na pátria educadora é difícil estudar”, repetiam os manifestantes, que exigem, entre outras reivindicações, a conclusão das obras do complexo do CCJE, porque estão cansados de ter aulas em contêineres

AGITO NA UFRJ

Manifestação unificada fecha a Ponte do Saber

Pôr a greve na rua. Este foi o mote que levou dezenas de técnicos-administrativos em educação e estudantes a realizarem uma manhã de grande agito na Cidade Universitária, na quinta-feira, dia 18, pela manhã, no primeiro ato unificado dos dois segmentos. A palavra de ordem mais repetida era: “Se o governo não nos receber, o Sisu não vai acontecer!”.

O ato mostrou que a greve é um fato e por isso a categoria não fará inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) até que o governo negocie a pauta de reivindicações com a Fasubra. Os manifestantes se concentraram em frente ao Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), onde as lideranças do movimento expuseram os motivos da mobilização.

“Vem pro ato”

Rafael Tritany, do Diretório Central dos Estudantes Mário Prata, informou que a decisão de suspender a inscrição no Sisu é nacional; que mais de 30 cursos estão em greve na UFRJ; e que as lutas no Estado do Rio de Janeiro estão se unificando contra o ajuste fiscal, os ataques aos trabalhadores e por uma política de assistência estudantil.

Esteban Crescente, do Comando Local de Greve (CLG)/SintufRJ, complementou o informe de Rafael dizendo que no CCMN estão localizados dois setores ligados à inscrição no Sisu: a Divisão de Registro de Estudantes (DRE) e a Comissão de Acesso, e que por isso o ato estava sendo realizado ali. “Não haverá inscrição no Sisu enquanto não houver negociação efetiva”, reiterou, acrescentando que a orientação veio do Comando Nacional de Greve/Fasubra Sindical e foi aprovada pela assembleia geral da categoria.

“Este é um ato unificado em defesa da Educação e por salários. E nos solidarizamos com os colegas terceirizados que não recebem salários dignos”, disse Esteban. O militante chamava os que assistiam ao ato pelas janelas dos prédios – “os que insistem na greve de plantão” – repetindo: “Caro colega, a greve é na rua! Nada na Carreira foi conseguido sem luta.”

O soldador do Cenpes Maurício de Carvalho foi ao ato prestar solidariedade aos manifestantes, e ressaltou a importância da Educação para o futuro do país e que os

trabalhadores da área merecem respeito.

“Estamos buscando nossos direitos para não permitir a terceirização, que é uma verdadeira escravidão. Sou profissional da Prefeitura da UFRJ desde 1988 e tenho o maior orgulho de pertencer a esta universidade. Não vamos deixar essa situação continuar

(terceirização) para não fazer crescer as contas dos empresários”, disse Genival dos Santos, também do CLG/SintufRJ.

A luta unificou – Com bandeiras e cartazes, dezenas de estudantes e funcionários seguiram em passeata, entoando palavras de ordem, pelos corredores do CCMN até a Divisão de Registro de

Estudantes, local que deveria receptionar documentos para inscrição do Sisu, o que não vai ocorrer porque a categoria está em greve.

Barulhão no CT – Do CCMN, os manifestantes, com cartazes, faixas e bandeiras, seguiram para o Centro de Tecnologia (CT). O som dos bumbos, apitos e buzinas ecoava pelos corredores do prédio,

junto com as palavras de ordem: “Ei, Dilma, não vai ter Sisu!”; “A nossa luta unificou: é estudante junto com trabalhador” e “Greve geral de toda federal”. Eles paravam diante de cada sala que encontravam com aula ou outra atividade para explicar que a greve continua enquanto houver cortes no orçamento, falta de assistência estudantil e não houver reajuste para os servidores, e encerravam a abordagem repetindo: “Vem, vem, vem pra greve vem”.

O bloco I do CT, sempre muito silencioso, foi alvo dos manifestantes, que cantavam: “Eu to de greve/eu vou fazer/um rolezinho no CT”.

A Ponte do Saber foi a próxima parada dos trabalhadores e estudantes em luta.

Trânsito interrompido

Os manifestantes fecharam o acesso a carros na Ponte do Saber e o trânsito naquela parte da Cidade Universitária parou, mas os reflexos do engarrafamento foram sentidos em todo o campus. Técnicos-administrativos e estudantes se revezavam no carro de som expondo aos ocupantes dos veículos as razões da manifestação. “Este é o primeiro ato unificado para pôr a greve na rua”, disse Luis Pustiglione. “O governo não quer negociar, mas enquanto não houve resposta às nossas reivindicações o Sisu não vai rolar”, acrescentou Esteban. “Estamos parados e vamos continuar se o governo não negociar com a Fasubra”, reafirmou Marli Rodrigues.

Com a chegada de viaturas do 17º Batalhão de Polícia Militar, os manifestantes desobstruíram a entrada para a ponte e caminharam até a Praça Samira Nahid Mesquita, que fica próxima à Reitoria, onde encerraram a atividade. Antes, porém, foi lembrando que no dia seguinte, sexta-feira, 19, seria realizado mais um ato unificado, dessa vez no Centro da Cidade, em defesa da Educação.

Os estudantes propuseram ao CLG/SintufRJ a realização de um barulhão no Centro de Ciências da Saúde (CCS), na segunda-feira, dia 22, pela manhã. A proposta foi levada à reunião do comando.



Fotos: Renan Silva



BARULHAÇO no CCMN e CT, e Ponte do Saber interditada: saldo mais que positivo para a manifestação de mobilização de estudantes e técnicos-administrativos. O próximo passo da luta é levar a greve para fora dos muros da universidade e dialogar com a população

98,5% estão em greve

A greve nacional da Fasubra completou 22 dias em 19 de junho. Das 65 universidades filiadas à Federação, 64 aderiram à greve. O que representa 98,5% de

adesão da categoria ao movimento e demonstra o vigor da luta. A cada dia a greve da categoria nas lfes fica mais forte.